

COVID 19:

SAÚDE E INTERDISCIPLINARIDADE

VOLUME II

ORGANIZADORES

- Antônio Neres Norberg
- Bianca Magnelli Mangiavacchi
- Carlos Henrique Medeiros de Souza
- Fernanda Castro Manhães
- Nadir Francisca Sant'Anna



COVID 19:

SAÚDE E INTERDISCIPLINARIDADE

VOLUME II

ORGANIZADORES

- Antônio Neres Norberg
- Bianca Magnelli Mangiavacchi
- Carlos Henrique Medeiros de Souza
- Fernanda Castro Manhães
- Nadir Francisca Sant'Anna

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Covid 19: saúde e interdisciplinaridade, V. 2

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Antônio Neres Norberg
Bianca Magnelli Mangiavacchi
Carlos Henrique Medeiros de Souza
Fernanda Castro Manhães
Nadir Francisca Sant'Anna

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C873 Covid 19: saúde e interdisciplinaridade, V. 2 / Organizadores Antônio Neres Norberg, Bianca Magnelli Mangiavacchi, Carlos Henrique Medeiros de Souza, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Outras organizadoras
Fernanda Castro Manhães
Nadir Francisca Sant'Anna

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-630-7
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.307210411>

1. Pandemia - COVID-19. 2. Saúde. I. Norberg, Antônio Neres (Organizador). II. Mangiavacchi, Bianca Magnelli (Organizadora). III. Souza, Carlos Henrique Medeiros de (Organizador). IV. Título.

CDD 614.5

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

PREFÁCIO

Vírus são, juntamente a príons e viroides, os agentes infecciosos mais simples já identificados. Os primeiros, vírus, são estruturas constituídas essencialmente por material genético recoberto por um envelope de proteínas associadas ou não a lipídios. Viroides são estruturados como RNA circular não recobertos por envelope, e limitam-se a infecção de plantas. Já os príons são proteínas que possuem a capacidade de alterar a estrutura de outras proteínas, levando a disfunção das mesmas. Nenhum destes agentes infecciosos é capaz de replicar-se sem utilizar os recursos de uma célula hospedeira. Até o presente, discute-se se alguns destes podem ser considerados seres vivos ou não pela ausência de metabolismo autônomo.

Mesmo sendo tão elementares em sua constituição, vírus são capazes de muito mais que simplesmente causar doenças. Nos anos recentes, já observamos “ensaios” do que poderia ser a atual pandemia: HIV, Ebola, Zika, Chikungunya, Hantavírus, Nipah, e os coronavírus da gripe aviária SARS e MERS, juntos causaram milhares de mortes em surtos em diferentes regiões geográficas do planeta. Na corrente pandemia do SARS-CoV-2, um coronavírus que afetava originalmente animais adaptou-se e evoluiu de forma admiravelmente rápida e eficaz para infectar a espécie humana. A COVID-19 - pelas características de alta infectividade, fácil disseminação, magnitude de infectados e graves consequências à saúde - transformou-se em um problema global que impacta toda a sociedade. Seus reflexos vão além da evidente necessidade de prevenção, controle e tratamento de uma virose comum ou bem conhecida. A dinâmica abrangente da pandemia extrapola para complicações ainda pouco compreendidas da fisiopatologia da doença, interações com outros microrganismos, prejuízos duradouros à saúde do indivíduo após a infecção, alterações em âmbito psicológico individual e coletivo, mudanças na condução da vida social como as formas de interação pessoal, comportamento nas atividades profissionais, educacionais e nos campos da política, da ética e do direito. A disseminação de uma doença causada por uma criatura simples e minúscula – mil vezes menor que a espessura de um fio de cabelo – expõe a amplitude global que uma pandemia pode alcançar, evidenciando as fragilidades de uma sociedade complexa, desigualdades e idiosincrasias que a acompanham historicamente e a necessidade de investigações profundas para assegurar a saúde pública na população mundial.

Passados dois anos desde o início da pandemia, já não podemos dizer que a COVID-19 é um inimigo desconhecido. Mas, assim como o processo natural que levou o vírus a ser uma ameaça à nossa espécie, a ciência deve evoluir e adaptar-se com a intensidade necessária. O lançamento do segundo volume do livro COVID-19: saúde e interdisciplinaridade é uma resposta de cientistas de todas as áreas ao desafio contínuo de evoluir e adaptar, a fim de mitigar e combater a diversidade de implicações de uma doença que afeta transversalmente todas as atividades do ser humano.

APRESENTAÇÃO

Desde o volume I desse livro, pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, se reuniram buscando informar, de maneira gratuita, a comunidade médica brasileira e a população em geral, os avanços obtidos pela ciência no combate à COVID-19. Em meio a inúmeras publicações diárias, aceitas ou não pelos pares, era preciso garimpar o que funcionava de fato contra a tempestade de citocinas causada pela infecção do SARS-CoV-2 e suas consequências. As vacinas ainda estavam em fase II ou III de testes, e a desinformação sobre as novas tecnologias utilizadas, associadas a inúmeras Fake News espalhadas pelo mundo, já apontavam para uma batalha árdua. Mas essa etapa estamos vencendo. Menos de um ano após a aprovação de vacinas para uso emergencial, metade da população brasileira já está completamente vacinada. Contudo, ainda precisamos entender melhor o vírus, evitar o contágio e identificar sequelas que a doença tem deixado nos infectados. Novas variantes surgiram em diferentes países e algumas já chegaram ao Brasil. O grande objetivo do volume II, é dar continuidade as discussões acerca da infecção causada pelo vírus SARS-CoV-2. Mesmo após um ano e meio de estudos, debates e publicações pela comunidade acadêmica e científica, muitos pontos ainda não foram alinhados na grande rede das informações sobre a COVID-19. A doença não somente afetou países que apresentavam todos os recursos necessários para seu enfrentamento, como também países que não estavam sequer preparados para o enfrentamento das dificuldades inerentes ao controle de suas doenças endêmicas.

Esta nova obra revisita pontos, conceitos e técnicas já discutidas, porém com novas abordagens levando à um contexto interdisciplinar, advindo da análise multiprofissional. As pesquisas continuam se aprofundando e caminhando na medida em que novos pontos surgem dentro dos diferentes contextos políticos, sociais, econômicos, culturais e de saúde, onde todos os desafios de um levantamento e conhecimento baseado em evidências corroboram com análises críticas de processos clínicos, psicossociais e ambientais.

Nesse segundo volume trazemos a luz as novas análises dos mecanismos relacionados a fisiopatologia da infecção pelo SARS-CoV-2, bem como atualizações referentes aos mecanismos imunológicos, genéticos, farmacológicos, protocolos clínicos, a relação com infecções e as interações do vírus com diferentes tecidos e órgãos. Os capítulos trazem ainda o ponto de vista diante das relações do direito, da ética, bioética e biossegurança, além dos quesitos relacionados com a formação profissional dentro do contexto pandêmico.

Procuramos apresentar algumas respostas sobre a interação do vírus com o corpo humano e as consequências relacionadas a processo da infecção levando em consideração a presença das novas variantes já identificadas tanto no Brasil quanto no mundo e ainda

as atualizações referentes aos processos de imunização coletiva e o impacto referente a imunoprevenção coletiva. As questões sociais também abordadas nestes capítulos nos trazem luz a realidade do contexto vivenciado na atualidade trazendo experiências dentro dos cenários do ensino e das práticas que perpassam pelos conceitos do direito do indivíduo e da discussão sobre as desigualdades presentes nas sociedades.

Novas abordagens foram acrescentadas neste volume, haja vista a necessidade e urgência de se conversar sobre situações e consequências relacionadas ao contexto de Pandemia, que afetem não somente diretamente o indivíduo, como a comunidade como um todo. As pesquisas e discussões promovidas na comunidade científica em seus aspectos biológicos e sociais trazem consigo o maior entendimento sobre os processos relacionados à infecção pela COVID-19, entretanto não extingue a necessidade de estudos acerca de novas e velhas perguntas. As consequências da infecção a longo prazo ainda são pouco compreendidas; e buscamos novos caminhos a serem trilhados para responder novas questões, que surgem todos os dias, não somente no contexto biológico, mas também questões sociais envolvidas com o contexto pandêmico.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ATUALIZAÇÃO DOS MECANISMOS IMUNOLÓGICOS NA COVID-19

Lívia Mattos Martins

Bianca Magnelli Mangiavacchi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3072104111>

CAPÍTULO 2..... 13

FATORES GENÉTICOS E EPIGENÉTICOS RELACIONADOS À COVID-19

Claudia Caixeta Franco Andrade Coléte

Lívia Mattos Martins

Paula Magnelli Mangiavacchi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3072104112>

CAPÍTULO 3..... 26

FORMAÇÃO MÉDICA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: QUAIS AS MUDANÇAS E AS ESTRATÉGIAS

Olavo Ferreira Nunes

Fernando Basílio dos Santos

Fernanda Castro Manhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3072104113>

CAPÍTULO 4..... 36

UM DIÁLOGO ENTRE TÊMIS E HIGÉIA: PENSAR OS OBSTÁCULOS EMERGENTES NA PROMOÇÃO DO DIREITO À SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19 NO CENÁRIO BRASILEIRO

Tauã Lima Verdán Rangel

Fernanda Santos Curcio

Hugo Montesano Veríssimo da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3072104114>

CAPÍTULO 5..... 52

ÉTICA EM PESQUISA E INTEGRIDADE CIENTÍFICA NA PANDEMIA SARS-COV-2 (COVID-19): QUESTÕES E PERSPECTIVAS SOBRE A ATUAÇÃO DOS COMITÊS DE ÉTICA EM PESQUISA

Clara dos Reis Nunes

Fernanda Santos Curcio

Tháís Rigueti Brasil Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3072104115>

CAPÍTULO 6..... 68

BIOSSEGURANÇA: A IMPORTÂNCIA DA ATUALIZAÇÃO DE PERITOS PARA O

ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Nadir Francisca Sant'Anna
Rafael Gomes Corrêa Silva
Rubya Ignês Vilela de Andrade Silva
Carla Teixeira de Rezende
Evandro Mário Lorens

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3072104116>

CAPÍTULO 7..... 82

LIÇÕES DA PANDEMIA PARA UMA BIOÉTICA DA RESPONSABILIDADE

João Carlos de Aquino Almeida
Daniel Marcio Amaral Ferreira do Valle
Rafaela Batista Carvalho de Pina

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3072104117>

CAPÍTULO 8..... 95

PANDEMIA E A QUESTÃO DE GÊNERO: QUEM SÃO AS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA LINHA DE FRENTE DA PANDEMIA EM BOM JESUS DO ITABAPOANA, RJ?

Ana Paula Borges de Souza
Fernanda Castro Manhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3072104118>

CAPÍTULO 9..... 105

INTERSECÇÕES EM CENÁRIO PANDÊMICO: LINHAS QUE SE INTERCRUZAM NO ACIRRAMENTO DAS DESIGUALDADES EM TEMPOS DE COVID-19

Fernanda Santos Curcio
Hugo Montesano Veríssimo da Costa
Tauã Lima Verdun Rangel
Bianca Magnelli Mangiavacchi
Ravena de S. Zanon Dellatorre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3072104119>

CAPÍTULO 10..... 122

MARCADORES INFLAMATÓRIOS NA DEPRESSÃO E COVID-19 E A RELAÇÃO COM A IMUNIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria de Lourdes Ferreira Medeiros de Matos
Alcemar Antônio Lopes de Matos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30721041110>

CAPÍTULO 11 133

BARREIRA HEMATOENCEFÁLICA, EIXO GASTROINTESTINAL-SNC E INFECÇÃO PELO SARS-COV2

Andrea Cristina Vetö Arnholdt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30721041111>

CAPÍTULO 12..... 143

COINFEÇÕES E SOBREENFEÇÕES MICROBIANAS EM PACIENTES COM COVID-19

Antonio Neres Norberg
Paulo Roberto Blanco Moreira Norberg
Paulo Cesar Ribeiro
Fabiano Guerra Sanches
Nadir Francisca Sant'Anna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30721041112>

CAPÍTULO 13..... 156

INFECÇÃO TRANSPLACENTÁRIA POR COVID-19: QUAIS AS POSSIBILIDADES?

Ademir Hilário de Souza
Bianca Magnelli Mangiavacchi
Fernanda Castro Manhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30721041113>

CAPÍTULO 14..... 165

PRÁXIS DA FISIOTERAPIA NA SINDEMIA POR COVID-19: CONTEXTUALIZAÇÃO E PROGNOSE

Cléia Maria dos Santos Pereira
Ingrid Jardim de Azeredo Souza Oliveira
José Tadeu Madeira de Oliveira
Mabel Carneiro Fraga
Rogério Pinto de Lima
Sirlene dos Santos Ribeiro
Mércia Ferreira de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30721041114>

CAPÍTULO 15..... 180

A PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19

Eliana Leite Assis Figueiredo
Fábio Brandolin
Ingrid Jardim de Azeredo Souza Oliveira
João Ricardo Melo Figueiredo
José Tadeu Madeira de Oliveira
Marcia Lins Abade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30721041115>

CAPÍTULO 16..... 189

AVANÇO DA IMUNIZAÇÃO CONTRA SARS-CoV-2 E O IMPACTO NO CONTROLE DA DISSEMINAÇÃO DAS NOVAS VARIANTES

Leandro de Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30721041116>

SOBRE OS AUTORES	206
SOBRE OS ORGANIZADORES	211

PANDEMIA E A QUESTÃO DE GÊNERO: QUEM SÃO AS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA LINHA DE FRENTE DA PANDEMIA EM BOM JESUS DO ITABAPOANA, RJ?

Data de aceite: 16/09/2021

Data de submissão: 11/07/2021

Ana Paula Borges de Souza

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, UENF, Bom Jesus do Itabapoana - RJ
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1020489706601437>.

Fernanda Castro Manhães

Professora do Programa de Pós Graduação em Cognição e Linguagem, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, UENF. Bom Jesus do Itabapoana - RJ
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1866461041232723>.

RESUMO: O presente capítulo traz como base empírica reflexões parciais da dissertação de mestrado que realizamos com as profissionais de saúde que atuam na linha de frente da pandemia da Covid-19. De modo a relatar as percepções e narrativas frente a compreensão dos enfrentamentos da pandemia, iremos descrever o ocorrido no Hospital São Vicente de Paulo, localizado no município de Bom Jesus de Itabapoana, estado do Rio de Janeiro. Os protagonistas das nossas análises são as profissionais de saúde plantonistas. Os caminhos percorridos para a realização deste estudo começaram com a revisão bibliográfica sobre o tema acerca da questão de gênero na medicina e na pandemia. Paralelamente, utilizamos como coleta de dados o questionário online

da plataforma Google Forms, com perguntas associadas ao momento que estão vivendo, algumas de livre associação e outras de múltipla escolha, entre os meses de fevereiro e abril de 2021. Identificamos em nossos estudos que se as mulheres são a face da luta na linha de frente da pandemia, evidenciando a feminização da área da saúde, por outro lado, elas são o contingente que mais sofrem com o risco de contaminação, com os desgastes da rotina de trabalho diária, com a dupla jornada no trabalho, em casa e com o isolamento físico. Por esse motivo, entende-se a necessidade crescente de pesquisas interdisciplinares sobre gênero nessa perspectiva, ao acentuar desigualdades e percepções sobre a mulher criadas socio-culturalmente.

PALAVRAS-CHAVE: Questão de gênero. Feminização da saúde. Pandemia. Linha de frente.

PANDEMIC AND THE GENDER ISSUE: WHO ARE THE HEALTH PROFESSIONALS AT THE FRONT LINE OF THE PANDEMIC IN BOM JESUS DO ITABAPOANA, RJ?

ABSTRACT: This chapter brings as an empirical basis partial reflections of the master's thesis that we carried out with health professionals who work on the line and front of the Covid-19 pandemic. In order to report the perceptions and narratives facing the understanding of the confrontations of the pandemic, we will describe what happened at the Hospital São Vicente de Paulo, located in the municipality of Bom Jesus de Itabapoana, state of Rio de Janeiro. The protagonists of our analyzes

are the health professionals on duty. The paths taken to carry out this study began with a literature review on the topic about the issue of gender in medicine and in the pandemic. At the same time, we used the online questionnaire on the Google Forms platform as data collection, with questions associated with the moment they are living, some of free association and others of multiple choice, between the months of February and April 2021. We identified in our studies that women are the face of the fight on the front line of the pandemic, showing the feminization of the health area, on the other hand, they are the contingent that suffers the most from the risk of contamination, with the wear and tear of the daily work routine, with the double shift at work, at home and with physical isolation. For this reason, we understand the growing need for interdisciplinary research on gender from this perspective, by accentuating socio-culturally created inequalities and perceptions about women.

KEYWORDS: Gender issue. Feminization of health. Pandemic. Frontline.

1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Brasil passa pela mais grave crise na saúde pública das últimas décadas, causada pela pandemia. Após um ano de pandemia declarada pela OMS, o Brasil parece viver seu pior momento na pandemia ao ultrapassar a taxa de mais de meio milhão de óbitos pela Covid-19 na última semana de junho de 2021, sendo o país com a maior média de mortes por Covid-19 no mundo desde de abril de 2021 até a escrita deste trabalho.

A pandemia tem desafiado especialistas e cientistas de diversos campos a buscar por medidas de enfrentamento na saúde e principalmente, de pesquisas e estudos interdisciplinares ligados a questão de gênero. Ao evidenciarmos no relatório divulgado pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) que dentre os diversos efeitos da pandemia, destaca-se o crescimento “das desigualdades de gênero e a má qualidade de vida das mulheres” (HERNANDES; VIEIRA, 2020, s/p).

Seguindo o padrão global, o Brasil também tem o maior contingente de mulheres na área da saúde, o que revela também maior predominância das profissionais na luta contra a pandemia. Globalmente os dados evidenciam que 70% do contingente de pessoas na área de saúde são compostas por mulheres (HERNANDES; VIEIRA, 2020). No contexto brasileiro, as estimativas divulgadas pelas secretarias municipais de saúde, revelam que as mulheres ocupam a maior força de trabalho na saúde, representando 65% dos profissionais. Consequentemente, as mulheres passam a ser o maior número de profissionais e a face da pandemia.

A importância em estudar esse grupo social no contexto da pandemia não está relacionada somente com as vivências em suas relações diárias, mas com as percepções das realidades sociais enfrentadas diante das diferentes jornadas exercidas pelas mulheres na pandemia, mas principalmente porque a temática de gênero revela uma agenda de pesquisa essencial nesse momento, ao escancarar aspectos estruturais de nossa sociedade

como a desigualdade de gênero (LOYOLA, 2020).

Partindo disso, o presente capítulo se coloca a abordar a temática da questão de gênero e pandemia, colocando em evidência um ator essencial na luta contra a Covid-19, as mulheres profissionais de saúde na linha de frente. A concepção deste trabalho nasce das inquietações produzidas na atividade profissional em um hospital do município de Bom Jesus do Itabapoana, no estado do Rio de Janeiro e dos resultados parciais da pesquisa de dissertação de mestrado.

2 | METODOLOGIA UTILIZADA

Como mirante de análise utilizou-se neste trabalho a abordagem qualitativa, com o objetivo de construir uma interpretação das vivências das profissionais de saúde na linha de frente da pandemia. Segundo Minayo (2009) a pesquisa qualitativa é aquela que trabalha com o universo dos significados, aspirações, crenças e valores que são entendidos como parte da realidade social vivida e partilhada pelos indivíduos.

Os caminhos percorridos para a realização deste estudo começaram com a revisão bibliográfica sobre o tema acerca da questão de gênero na medicina e na pandemia. Paralelamente, utilizamos como coleta de dados o questionário online da plataforma *Google Forms*, com perguntas associadas ao momento que estão vivendo, algumas de livre associação e outras de múltipla escolha, entre os meses de fevereiro e abril de 2021.

A escolha pela aplicação da entrevista aplicada online deve-se ao contexto pandêmico, bem como da possibilidade de investigar questões sensíveis, uma vez que os pesquisados não estão frente a frente com os pesquisadores, o que poderia possibilitar maior vontade na participação ou até mesmo se sentirem mais confortáveis para responder questões vivenciadas na linha de frente (SCHMIDT; PALAZZI; PICCININI, 2020).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 A feminização da medicina: A ruptura de um paradigma ainda em desconstrução

Para compreendermos a questão de gênero no campo da medicina e da saúde, entendemos que os conceitos de gênero apresentam características importantes em nossa discussão. É preciso compreender que historicamente o papel de gênero sempre foi imposto pela sociedade patriarcal. A historiadora Scott (1995) coloca que esta interpretação de gênero limita ou aprisiona o conceito de gênero aos papéis domésticos que são construídos na história familiar, em que os papéis eram bem definidos: o trabalho ficava a cargo do homem e as tarefas domésticas e papéis maternos ficava com a mulher.

Essa constatação na história da construção social do que é “ser mulher” é evidenciado na construção da instituição família. Por exemplo, Segundo Marques (2016) o corpo da mulher sempre foi alvo de construções discursivas que as reduzia ao “ser materno”. No qual as teses médicas no imaginário do século XIX e XX, afirmavam que entre homens e mulheres não poderia haver igualdade de funções, uma vez que o corpo da mulher convergiria somente para um fim, para a maternidade e para família e nunca para outras coisas (MARQUES, 2016).

Ou seja, “a mulher na família tinha uma grande missão, já que desempenharia os deveres de mãe e filha” (MARQUES, 2016, p. 88). Essa “missão” de dedicação exclusiva ao lar que as mulheres teriam segundo Marques (2016) era baseado na ideia de uma “natureza feminina”, no qual os discursos médicos baseavam-se na questão biológica da mulher, na capacidade de gestar, parir, amamentar e menstruar.

Isso acontece ainda hoje porque mesmo com os avanços e conquistas no universo feminino, o papel da mulher nas gerações de forma clássica desenvolve ainda um papel importante na instituição família. Isso deve-se ao fato de que desde cedo os corpos femininos são de maior interesse político. Em nome da família e dos filhos as mulheres submetem seus corpos ao controle político. Num contrato sexual construído pela sociedade de divisão de gênero.

Para Barata (2009), no campo da saúde o conceito de gênero tem características na biologia e na gramática, isto é, na biologia se refere a características próprias aos comportamentos de grupos sociais, e na gramática, gênero permite estabelecer o contraste entre masculino e feminino, mas nem sempre ligado as diferenças de sexo.

Apesar das considerações introdutórias sobre gênero para abordar nossa questão central (e que não pretendemos aprofundar nesse texto), é preciso destacar que as questões de gênero não devem ser simplificadas, uma vez que “atravessam dimensões da vida social” destaca Barata (2009, p.77).

Partindo desse pressuposto, entende-se que pensar a questão de gênero nos coloca compreender os papéis de divisão na sociedade patriarcal e sua relação com uma ciência da diferença: sexo e gênero na medicina, como coloca a autora Rohden (2001).

Colocadas as considerações acima, compreende-se que historicamente a medicina é uma profissão majoritariamente exercida por homens. Abrindo espaço somente a partir da década de 1970, quando as mulheres começam a adentrar os cursos de medicina, se intensificando nas últimas décadas, passando de uma profissão que tinha em seu quadro a maioria homem, para uma profissão em que a maioria dos novos licenciados são mulheres, conforme quantifica o Conselho Federal de Medicina (AVILA, 2014; SCHEFFER; CASSENOTE, 2013).

Esse processo de mudanças no campo da saúde não aconteceu no Brasil recente,

mas segue um padrão global em que as mulheres começam a ter acesso à educação e ao trabalho. Esse fenômeno no campo da saúde tem sido abordado como “feminização”, se referindo ao aumento quantitativo do sexo feminino na ocupação de uma profissão, bem como da transformação social dessa ocupação (HERNANDES; VIEIRA, 2020). Seguindo todo processo de desenvolvimento global, a feminização é identificada primeiro em países desenvolvidos, como Inglaterra, Irlanda e Noruega, quando as mulheres já eram maioria, e posteriormente, no Brasil (SCHEFER; CASSENOTE, 2013).

A feminização da medicina tem representado no século XXI grandes mudanças para a categoria profissional e por diversas pesquisas tem sido apontada como uma das mudanças de maior impacto sobre a profissão (AVILA, 2014). Tais mudanças começam a acontecer no Brasil na década de 1950, quando se verificou que a participação feminina que antes era de 13,6% passa para 26,9% na década de 1970, chegando a 47,2% na década de 1990 (FIOCRUZ, 2016).

Segundo Schefer e Cassenote (2013) essa inversão na categoria no contexto brasileiro profissional acontece em 2009, quando pela primeira vez foram registradas mais mulheres recém formadas do que homens. Embora ainda seja uma profissão com predomínio masculino, os novos registros já mostram tais mudanças significativas estruturais no curso em relação ao lugar da mulher no exercício da profissão.

Tal perspectiva do papel e exercício da profissional mulher em um ambiente hospitalar leva a uma reflexão sobre a naturalização do papel da mulher na sociedade, enquanto a construção da instituição família e dos cuidados maternos (BORGES; DETONI, 2017). Significa dizer, segundo as autoras que, se por um lado, a feminização da medicina representa um processo histórico no campo da saúde, também representa a imagem simbólica da mulher ligada ao cuidado.

3.2 Quem são as profissionais na linha de frente da pandemia no município de Bom Jesus do Itabapoana?

Diversas questões permeiam a vida dos profissionais de saúde, dentre eles as mulheres desempenham papéis importantes na luta contra a Covid-19. Grande parte dos profissionais de saúde, são mulheres e muitas desempenham sobrecarga em suas funções, seja na atividade profissional ou nas atividades domésticas e cuidados com a família.

Analisando os resultados dos questionários de nossa pesquisa começamos a compreender, mesmo que de forma inicial, quem são as profissionais e o que é ser uma profissional de saúde plantonista na linha de frente, em um hospital referência na cidade de Bom Jesus do Itabapoana e do Noroeste Fluminense, uma vez que recebe pessoas de toda região.

Num primeiro momento, entende-se que após um ano da pandemia, a importância dos profissionais na linha de frente se torna ainda mais relevante. Indispensáveis, os

profissionais de saúde estão entre os grupos mais vulneráveis em relação às consequências emocionais e psicológicas na pandemia, uma vez que precisam lidar com os pacientes, os familiares dos pacientes, com a realidade na linha de frente, com o alto número de infectados e óbitos e com o distanciamento da família. Dentre os mais vulneráveis as mulheres se encontram ainda mais susceptíveis às consequências psíquicas da pandemia, pois soma-se a sobrecarga do trabalho juntamente com as tarefas domésticas.

É preciso destacar que em nossa pesquisa que consideramos profissionais de saúde todas aquelas que atuam em espaços de serviço de saúde. Na linha de frente, temos desde médicas, enfermeiras e técnica de enfermagem, psicóloga, fisioterapeuta, nutricionista, fonoaudióloga, recepcionista/secretária, auxiliar administrativo e estudantes de medicina e enfermagem. O primeiro destaque a ser feito em nossos resultados é que dos 87 profissionais entrevistados mais da metade são mulheres, sendo 51 mulheres e 36 homens (Gráfico 1).

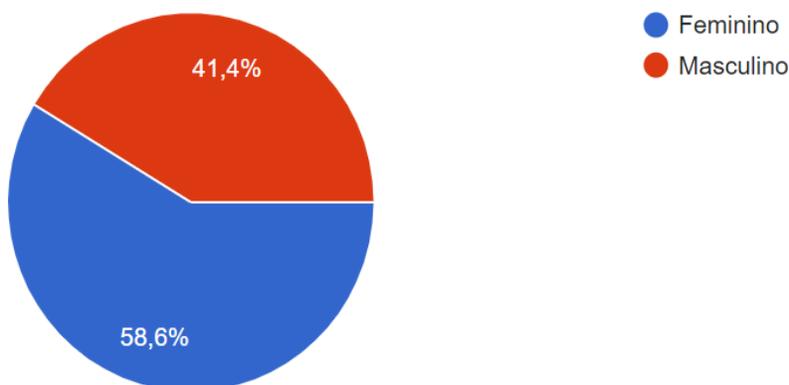


Gráfico 1: Sexo

Fonte: dados da pesquisa (2021).

Em todas as nossas pesquisas e buscas sobre a temática aqui desenvolvida, encontramos que as mulheres estão majoritariamente na linha de frente. Esse processo que algumas autoras chamam de “feminização na saúde”, portanto, é evidenciado ao identificarmos maior número de mulheres em nossa pesquisa na linha de frente. No relatório “Mulheres no centro da luta contra a crise COVID-19”, divulgado pela Organização Mundial de Saúde (ONU, 2020), revela que no Brasil 85% do corpo de enfermagem são mulheres, 45,6% dos médicos e 85% dos cuidadores de idosos são mulheres, fato que expõe as mulheres ao maior risco de contaminação (MENDES, 2020).

Segundo o chefe regional da OMS na Europa 7 em cada 10 trabalhadores da indústria de saúde são mulheres em todo mundo. Em março de 2021, o chefe da OMS, relatou que

na região de Genebra, 84% dos enfermeiros e 53% dos médicos são mulheres. Ainda ele, em fevereiro e março de 2021, dos 1,3 milhões de profissionais de saúde infectados com Covid-19, 68% eram mulheres (KENNY, 2021).

Assim como identificado também na pesquisa feita no Hospital de Base (HB), Hospital Regional de Santa Maria (HRSM) e nas unidades de pronto atendimento (UPAs), no Distrito federal, em que dos 320 profissionais na linha de frente, 223 (69%) são mulheres (ROSARIO, 2021).

Os dados acima revelam que se por um lado, as mulheres são a face da linha de frente da pandemia, por outro lado, elas desempenham papéis dobrados e de dupla jornada. Alguns estudos abordam que a pandemia tem aumentado vulnerabilidades e desigualdades nos papéis de gênero. Segundo Santos (2021), dos 70% das mulheres que correspondem os recursos humanos em saúde, a pandemia teve impacto negativo em 95% dos trabalhadores de saúde, sendo potencializado pela dupla jornada e cuidado dos dependentes. Ainda para a autora, muitas mães precisam ainda manter o distanciamento físico dos filhos após a jornada de trabalho, fazendo com que muitas sejam afetadas pelo adoecimento psíquico (SANTOS, 2021).

Outro destaque é que a grande maioria de nossas entrevistadas são enfermeiras ou técnica em enfermagem, seguido de profissionais médicas. Tal questão parece evidenciar o que Mendes (2020) ao citar Hinz e Zubek (2020) aborda em seu estudo, que apesar das mulheres ocuparem maior parte da força de trabalho na área da saúde em todo o mundo, são os homens que ocupam ainda os maiores cargos no setor da saúde, além disso, as profissionais recebem em média 28% menos que seus pares masculinos.

Quando questionadas se trabalham em mais de um local, mais da metade das profissionais responderam que sim, com destaque para o HSPV, totalizando 27 das 51 entrevistadas. Além disso, mais da metade trabalham mais de 44 horas durante a semana. Como diversas profissionais trabalham em mais de um local, conseqüentemente a demanda será maior no ambiente laboral. Diversas pesquisas com profissionais de saúde na linha de frente da pandemia relatam maior demanda de trabalho, como o estudo divulgado pela PebMed, em janeiro de 2021, no qual dos 1.035 médicos participantes da pesquisa, 59% apontaram para o aumento da demanda exigida. Outro destaque, é que identificamos em dados veiculados na internet pelo site The Guardian, que em maio de 2020, as mulheres realizavam 76% do total de horas de trabalho não remunerado de cuidado em todo o mundo.

Ao abordamos as questões ligadas aos desafios enfrentados pelas profissionais nesse momento, encontramos os problemas de saúde mental vivenciado pela maioria. O principal problema de saúde que afeta os profissionais de saúde envolvidos diretamente ou indiretamente é o risco de contaminação pela doença, o que tem gerado o afastamento do trabalho (TEIXEIRA et al., 2020). Há diversas evidências que demonstram o grau de exposição e contaminação dos profissionais de saúde pela Covid-19, como na China, que

cerca de 3.300 profissionais de saúde foram infectados e 22 morreram (TEIXEIRA et al., 2020). Em Portugal desde o início da pandemia mais de 10 mil profissionais de saúde foram infectados pela Covid-19 (CAMPOS, 2021).

Em um balanço feito pelo Ministério da Saúde no final de agosto de 2020, revela que no Brasil nessa data mais de 257 mil profissionais de saúde foram contaminados pela Covid-19 (ANAMT, 2020). Já os dados divulgados pela OMS em setembro de 2021, dos 570 mil profissionais de saúde infectados, mais da metade eram brasileiros (CNTS, 2020). O mesmo documento a OMS lembra que “os profissionais de saúde das Américas foram muito afetados pela falta de equipamentos de proteção individual e de planejamento no enfrentamento da pandemia de Covid-19” (CNTS, 2020). O risco de contaminação maior das profissionais além de ser um grande problema de saúde pública, revela também duas questões: 1) a necessidade de protocolos mais eficazes na atenção à saúde dessas profissionais e 2) a questão de gênero na linha de frente. Em nossa pesquisa, a contaminação e a falta de proteção aparecem entre os desafios na linha de frente.

Dentre os principais desafios encontrados na atenção de Covid-19 onde trabalham, as profissionais relataram: Falta de médicos; Falta de enfermeiros e outros profissionais de saúde; Falta de diretrizes, de orientação ou programa para atendimento; Falta de testes (SARSCOV-2, PCR-TR) para todos os pacientes suspeitos; Falta de leitos para os pacientes que precisam de internação em unidades regulares; Falta de leitos para pacientes que precisam de internação em UTI; Falta de respiradores para os pacientes que estão com problemas respiratórios, Falta de equipamentos de proteção, Falta de estudos mais avançados sobre as medicações.

Dentre os quatro maiores desafios encontrados estão a Falta de testes (SARSCOV-2, PCR-TR) para todos os pacientes suspeitos; de leitos e a falta de diretrizes, orientação ou programa de atendimento. Já os desafios enfrentados desde início da pandemia alguns chamam a atenção pela quantidade de vezes que foram citados pelas profissionais, como o **medo da pandemia e da morte, as incertezas, a falta de equipamentos de proteção e de protocolos específicos e as altas cargas de trabalho**. Além da alta carga de trabalho no ambiente laboral, as mulheres enfrentam ainda as responsabilidades familiares e doméstica.

Com a pandemia a rotina pessoal e de trabalho foram modificadas completamente. Em nossa pergunta aberta sobre as mudanças na rotina do profissional com a pandemia, as profissionais destacaram: o longo período de isolamento m casa sem contato com o resto da família; a sobrecarga de trabalho; a rotina diária; o psicológico geraram problemas depressivos por conta da separação e isolamento da família; restrição das aulas escolares dos filhos, uma das profissionais, relatou que o maior desafio tem sido a depressão de um dos filhos nesse momento de isolamento social. Tal questão evidencia que além da vulnerabilidade das mulheres ser maior nesse momento, as mulheres com filhos sofrem

ainda mais com os impactos na rotina, com a sobrecarga e com a saúde mental.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordar a temática da questão de gênero em nosso trabalho revela uma necessidade emergente em pesquisas e estudos na área da saúde nesse momento da pandemia. Compreender os desafios enfrentados, as realidades vividas e as angústias e anseios das profissionais mulheres na linha de frente é promover uma reflexão sobre o que é ser mulher profissional na pandemia. Mais do que isso, revela uma necessidade de compreensão das estruturas sociais e culturais sobre a percepção e o papel da mulher na sociedade.

A questão de gênero aborda questões criadas socialmente, culturalmente e historicamente sobre o que é ser mulher. Tomar a questão de gênero e em nosso caso, a feminização da medicina em nossa pesquisa não é somente compreender o maior número de mulheres na força de trabalho da saúde, mas sim compreender o lugar da mulher nessa área. Mesmo com o número maior de mulheres licenciadas em medicina, os cargos de maior status e setor ainda são ocupados majoritariamente por homens, o que revela ainda a necessidade de mudanças nas estruturas sociais. Por esse motivo, o trabalho pretendeu promover reflexões e análises que merece outras pesquisas e estudos na questão. Pois se as mulheres são a face da luta na linha de frente da pandemia, por outro lado, elas são o contingente que mais sofre com o risco de contaminação e com os desgastes da rotina de trabalho diário do isolamento físico.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Rebeca Contrera. Formação das mulheres nas escolas de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, p. 142-149, março de 2014.

BARATA, Rita Barradas. Relações de gênero e saúde: desigualdade ou discriminação? In: Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. **Temas em Saúde collection**, pp. 73-94.

BORGES, Tábata Milena Balestro.; DETONI, Priscila Pavan. Trajetórias de feminização no trabalho hospitalar. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 20, n. 2, p. 143-157, dezembro de 2017.

FIOCRUZ. A feminização da força de trabalho da saúde no Brasil. **Setor Saúde**, junho de 2016. Disponível em: <https://setorsaude.com.br/a-feminizacao-da-forca-de-trabalho-da-saude-no-brasil/>. Acesso em: jun. 2021.

HERNANDES, Elizabeth Souza Cagliari.; VIEIRA, Luciana. A guerra tem rosto de mulher: trabalhadoras da saúde no enfrentamento à Covid-19. **ANESP, Brasília**, abril de 2020. Disponível em: <http://anesp.org.br/todas-as-noticias/2020/4/16/a-guerra-tem-rosto-de-mulher-trabalhadoras-da-sade-no-enfrentamento-covid-19>. Acesso em: jun. 2021.

LOYOLA, Maria Andrea. Covid-19: uma agenda de pesquisa em torno das questões de gênero. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, junho de 2020.

MARQUES, A. C. Controlando os (es) paços femininos: do corpo da mulher materna ao corpo da mulher trabalhadora e higiênica. URBANA: **Revista Eletrônica Do Centro Interdisciplinar De Estudos Sobre a Cidade**, v. 8, n. 1, p. 76-94, 2016.

MINAYO, Marília Cecília de Souza. Construção de indicadores qualitativos para avaliação de mudanças. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 33, p. 83-91, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022009000500009&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: març. 2020.

MENDES, Janaína Dutra Silvestre. As mulheres à frente e ao centro da pandemia do novo coronavírus. **Metaxy-Revista Brasileira de Cultura e Política em Direitos Humanos**, 2020.

ROHDEN, Fabíola. **Uma ciência da diferença: sexo e gênero na medicina da mulher**. Editora Fiocruz, 2001.

ROSARIO, Thayz. Mulheres compõe 70% da linha de frente do Iges-DF contra a covid-19. **Instituto de Gestão estratégica de saúde do Distrito Federal**, porta transparência, março de 2021. Disponível em: <https://igesdf.org.br/noticia/mulheres-compoem-70-da-linha-de-frente-do-iges-df-contra-a-covid-19/>. Acesso em: jun. 2021.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & realidade**, v. 20, n. 2, 1995.

SCHMIDT, Beatriz; PALAZZI, Ambra; PICCININI, Cesar Augusto. Entrevistas online: potencialidades e desafios para coleta de dados no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, Uberaba, v. 8, n. 4, 2020.

SCHEFFER, Mário César; CASSENOTE, Alex Jones Flores. A feminização da medicina no Brasil. **Revista Bioética**, v. 21, n. 2, p. 268-277, 2013.

TEIXEIRA, Luciano. O dilema ético e jurídico de escolher quem vive e quem morre na fila de uma UTI. **Lexlatim**. 13 de março de 2021. Disponível em: <https://br.lexlatin.com/reportagens/o-dilema-etico-e-juridico-de-escolher-quem-vive-e-quem-morre-na-fila-de-uma-uti>. Acesso em: abr. 2021.



COVID 19:

SAÚDE E INTERDISCIPLINARIDADE

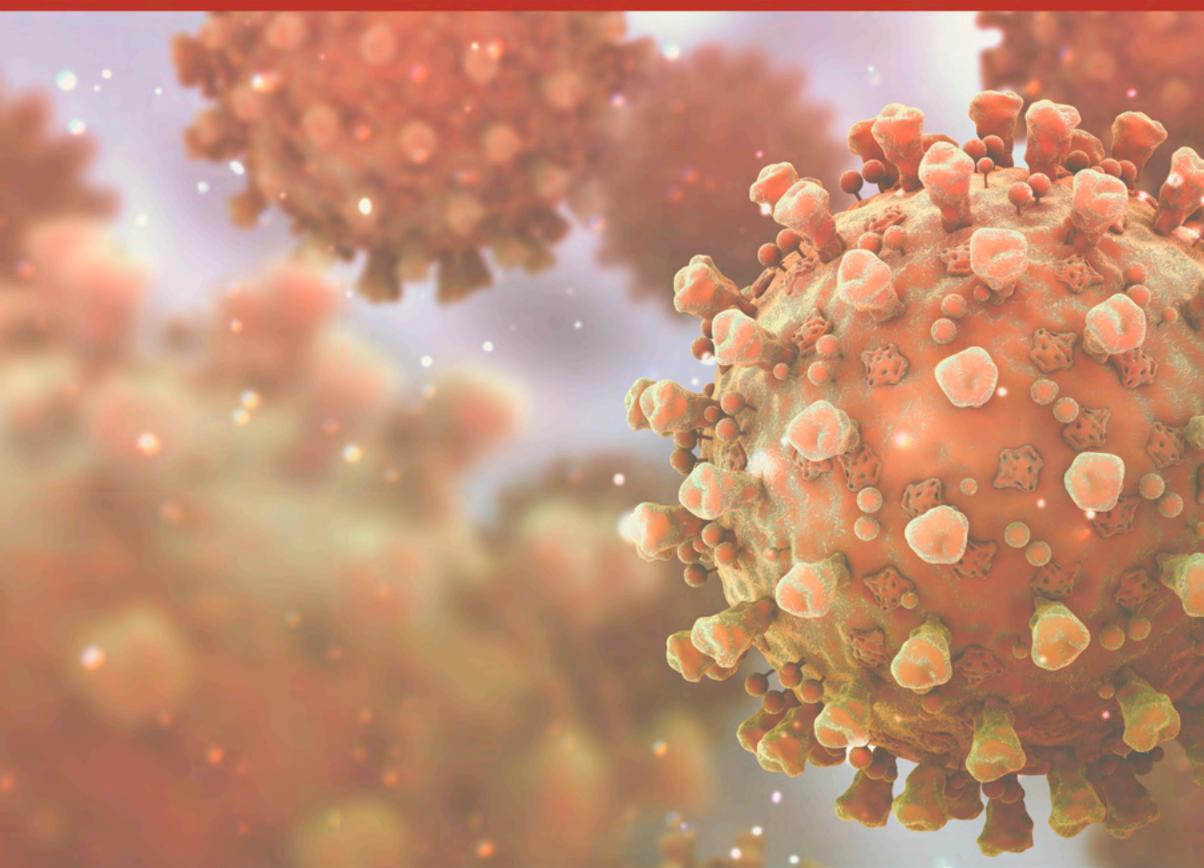
VOLUME II

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



COVID 19:

SAÚDE E INTERDISCIPLINARIDADE

VOLUME II

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 